



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil



Home

Comida

Agronegócio

Ambiente

Conflitos

Imprensa

Política

✉ INSCREVA-SE!

📣 APOIE E GANHE!

Home » De Olho na Comida » Povo Tapeba, no Ceará, tem casos de coronavírus, é impactado por cheia e teme a fome

Siga-nos



BOLETIM SEMANAL



DE OLHO
NA RESISTÊNCIA

Receba gratuitamente em seu email conteúdo com foco em iniciativas inspiradoras e de determinação dos povos do campo, frente aos abusos do agronegócio.

INSCREVA-SE

De Olho TV

**Batalha sem fim:
assentados em RO resistem
a despejos e ataques de
pistoleiros**



DE OLHO NOS RURALISTAS

29/04/2020 - UPDATED 29/04/2020 5:53 PM



Indígenas vivem na periferia da região metropolitana de Fortaleza; com a economia baseada na coleta de mariscos, população de 15 mil habitantes não tem saneamento básico e padece com suspeitas de Covid-19

Por **Ludmilla Balduino**

DE OLHO NOS MIL PARCEIROS [ajude a financiar](#)

A pandemia do novo coronavírus já atingiu a maior população indígena do estado do Ceará: vinte integrantes da etnia Tapeba estão apresentando sintomas de Covid-19. Há três casos confirmados de trabalhadores dos postos de saúde do território. Apenas dois indígenas com suspeita de terem contraído o novo coronavírus foram testados, o que sugere subnotificação de casos.

De acordo com a agente de saúde Verônica Silva, que trabalha no posto Vitor Tapeba, da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), os casos confirmados são de duas médicas e uma enfermeira. Com uma população de 10 mil habitantes, os

Reportagens especiais



Tapeba vivem em um território de 5.294 hectares, na periferia da região metropolitana de Fortaleza.

Eles enfrentam uma enxurrada de problemas. Literalmente: a cheia do Rio Ceará está atrapalhando as atividades econômicas dos indígenas, que fazem um alerta — seguido de um pedido de ajuda — em relação à iminência de uma grande crise de segurança alimentar. Ou seja, fome.

'ISOLAMENTO' COM FAMÍLIAS GRANDES EM CASAS PEQUENAS

Em reunião na última sexta-feira (24), o conselho local de saúde do povo Tapeba decidiu fechar o posto Potyrõ, na Comunidade do Trilho, onde os casos de uma médica e da enfermeira foram confirmados. Até então, seis funcionários do posto de saúde estavam afastados de suas atividades por suspeita de terem contraído a doença.



Weibe Tapeba, em primeiro plano, representa juridicamente os Tapeba. (Foto: Reprodução/Porantim)

Segundo Weibe Tapeba, assessor jurídico da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (Fepoince), o posto de saúde da Comunidade do Trilho deve permanecer fechado por pelo menos dez dias. Há outros quatro postos em funcionamento, responsáveis pelo atendimento de 15 mil indígenas.

Os Tapeba, juntamente com os Anacé, que também são atendidos nestes postos de saúde, formam a maior população indígena do estado do Ceará, de acordo com dados da Sesai, um órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Enquanto isso, a recomendação é que os indígenas pratiquem o isolamento — algo impossível de ser cumprido à risca, seguindo as normas da OMS, pois os indígenas vivem em casas pequenas e têm famílias numerosas.

Verônica Silva também é uma Tapeba. Assim como seus dois filhos, apresentou sintomas de Covid-19. Todos estão convalescendo. Ela conta que dois indígenas conseguiram realizar os testes e aguardam o resultado em casa. Um deles é um rapaz que mora com oito pessoas em uma casa pequena. Entre elas, uma pajé de 76 anos e uma criança com síndrome de down:

— Só o rapaz consegue usar a máscara. Ninguém mais está usando, e o contato é inevitável em um ambiente tão pequeno, com tanta gente morando junto.

CHEIA DO RIO CEARÁ LEVA A ELAS O ESGOTO DA CIDADE

A Comunidade da Ponte, que também fica no território Tapeba, sofre com a cheia do Rio Ceará, que alagou as casas de pelo menos seis famílias. Em 2020, as chuvas na região metropolitana de Fortaleza começaram em janeiro. Desde fevereiro, há tempestades constantes, que aumentaram o nível de água do rio. Dois açudes próximos atingiram suas capacidades máximas e estão vertendo o excesso de água para o leito fluvial.

Para tornar a situação ainda mais insalubre e propícia a doenças, o Rio Maranguapinho, afluente do Rio Ceará, recebe esgoto irregular ao passar pelo centro de Fortaleza. Quando deságua, leva toda a poluição urbana para a comunidade.

A cheia do Rio Ceará também afeta a economia local, já que a maior parte dos moradores da Comunidade da Ponte vive da coleta de mariscos do mangue na região. “Com essa cheia, o mangue está submerso e é impossível trabalhar em meio ao esgoto”, conta Weibe. “Há muitos casos de diarreia e nossas crianças vivem com dores abdominais”.

Sob essas condições, a população Tapeba corre o risco de insegurança alimentar. E a busca por estabilidade e garantia de alimento, por sua vez, aumenta as chances de contágio por coronavírus.

FILA NAS LOTÉRICAS PODE TER ESPALHADO O VÍRUS

Últimas reportagens



Trabalhadores da Andrade Gutierrez com Covid-19 fizeram quarentena na boleia de um caminhão

04/06/2020 - 0



Pulverização aérea de agrotóxico nos bananais, ampliada por Bolsonaro, é proibida na UE desde 2009

04/06/2020 - 0



Imprensa: editoria sobre pandemia passa a se chamar De Olho no Genocídio

03/06/2020 - 0



Indígenas fazem avatares antifascistas e sofrem patrulha da direita e da esquerda

03/06/2020 - 0



Memórias da Pandemia — Em um mês, Covid-19 mata cinco guerreiros Mundurucu

03/06/2020 - 0



Sergio Tapeba gravou vídeo pedindo apoio ao seu povo. (Imagem: Reprodução)

Verônica conta que muitos indígenas com sintomas de Covid-19 estiveram no centro de Fortaleza recentemente, em busca do resgate do auxílio-emergência de R\$ 600, disponibilizado pelo governo federal:

— *As filas nas lotéricas estão enormes, e com tanto contato humano, suspeitamos de que eles tenham contraído a doença no momento em que foram tentar realizar os resgates.*

Para minimizar a ameaça de fome aos povos indígenas do Ceará, a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará criou uma campanha de arrecadação para a compra de alimentos, materiais de higiene e equipamentos de proteção individual.

Os dados são os seguintes:

Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará

Banco: Caixa Econômica

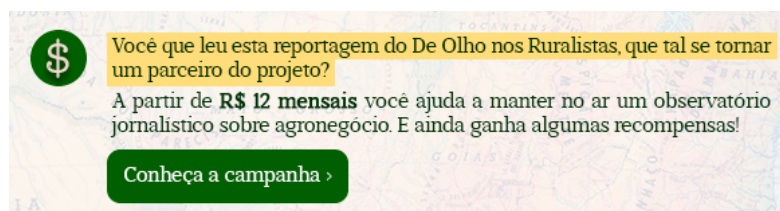
Agência: 0919

Conta: 5489-6

Operação: 003

CNPJ: 34.816.161/0001-70

Foto principal (Nigéria Produções e Museu da Pessoa): ilustrativa, roda de histórias Tapeba



Você que leu esta reportagem do De Olho nos Ruralistas, que tal se tornar um parceiro do projeto?

A partir de **R\$ 12 mensais** você ajuda a manter no ar um observatório jornalístico sobre agronegócio. E ainda ganha algumas recompensas!

[Conheça a campanha >](#)



0

SHARE

f Share

T Tweet

in



TOPICS: [#CEARÁ](#) [#ENCHENTES](#) [#FOME](#) [#RIOCEARÁ](#) [#TAPEBA](#) [#CORONAVÍRUS](#)



DE OLHO NOS RURALISTAS

Um observatório jornalístico sobre o agronegócio: seu poder político e econômico, seus impactos sociais e ambientais. Conheça histórias de luta dos povos do campo no boletim De Olho na Resistência. É grátis! **Inscreva-se agora!**

You may also read!



Trabalhadores da Andrade Gutierrez com Covid-19 fizeram quarentena na boleia de um caminhão



Pulverização aérea de agrotóxico nos bananais, ampliada por Bolsonaro, é proibida na UE desde 2009



Imprensa: editoria sobre pandemia passa a se chamar De Olho no Genocídio

LEAVE A REPLY:

Your email address will not be published.

Name

Email

Website